

APRESENTAÇÃO*

Aos que virão depois de nós

*Vocês, que vão emergir das ondas
em que nós perecemos, pensem,
quando falarem das nossas fraquezas,
nos tempos sombrios
de que vocês tiveram a sorte de escapar.
Nós existíamos através da luta de classes,
[...] quando só havia injustiça e não havia revolta.*

*Nós sabemos:
o ódio contra a baixezça
também endurece os rostos!
A cólera contra a injustiça
faz a voz ficar rouca!
[...] Mas vocês, quando chegar o tempo
em que o homem seja amigo do homem,
pensem em nós
com um pouco de compreensão.*

Bertolt Brecht

A coletânea que ora chega ao público, congrega uma série de estudos reunidos em torno dos temas Políticas Sociais e Ultraneoliberalismo. A obra foi construída num dos momentos de maior crise do Estado brasileiro. Crise que agravou as mazelas pré-COVID-19, numa terrível combinação entre capitalismo ultraneoliberal e pandemia. Neste cenário distópico, busca-se apresentar reflexões que ampliem o acervo dos círculos intelectuais e que, no Brasil, vêm se dispondo a repensar a política social de modo crítico inserida nos nexos causais da luta de classe na atualidade. Nas páginas deste livro, o leitor vai encontrar textos de um grupo de docentes do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), além de pós-doutores, doutores e mestres egressos do mesmo Programa, que em 2019 completou duas décadas de existência. No bojo das atividades de comemoração dos seus 20 anos do PPGSS este livro se insere.

*DOI – 10.29388/978-65-86678-20-8-0-f.19-24

A organização desse livro se dá num dos momentos mais perversos da história brasileira, onde podemos assistir um irracionalismo, a uma proporção de inexplicáveis barbaridades anticientíficas que se escuta e lê recentemente, o ódio ao intelectual, aos pensadores e ao conhecimento em si. Num momento em que tudo que se relaciona a cultura passa a ser suspeito na medida em que ela é identificada com indesejáveis atitudes críticas, e os cortes de recursos passam a punir setores significativos da pós-graduação no Brasil. O severo corte orçamentário, determinado esse ano pelo Presidente da República, atinge em cheio todas as ciências e a inovação tecnológica no Brasil, prejudicando a qualidade de vida da população brasileira e eliminando por um longo período a capacidade de crescimento científico de nossas Universidades Públicas. Em meio à crise econômica e política que o país vem atravessando, o fascismo escolhe grupos sociais subalternos como bode expiatório, num recuo abissal no campo dos direitos sociais. Basta lembrar que o Brasil atravessa uma pandemia sem precedentes

[...] com 50 milhões de pessoas que não estão protegidas por um contrato de trabalho. E ainda mais: com uma outra parcela, provavelmente de igual tamanho, de trabalhadores formais em condições absolutamente precárias, porque o movimento das “reformas” nos últimos anos foi no sentido de deixar o emprego formal cada vez mais parecido com a informalidade, “flexibilizando” direitos e, assim, deixando os trabalhadores mais vulneráveis às crises (Antunes, 2017, s/p).

Nesse contexto, de inúmeros retrocessos e agravamento das expressões da “questão social”, nosso Programa de Pós-Graduação mantém sua tradição de produções críticas, como objetivo de socializar os estudos e pesquisas realizados em seu âmbito e defender mais uma vez a perspectiva crítica como a mais adequada para interpretação da realidade.

Criado em 1999, com o objetivo de formar uma massa crítica composta por docentes e discentes vinculados a área de concentração do Programa: “Trabalho e Política Social”, através das suas linhas de pesquisas, o PPGSS chega aos 20 anos mantendo-se coerente com sua proposta.

O propósito desta obra é demonstrar que a resistência passa pela capacidade interpretativa para aperfeiçoamento e superação da realidade vivenciada. E que a Universidade tem contribuído decisivamente nesse processo. Que existem muitos intelectuais pensando a realidade de modo comprometido com a possibilidade de transformação.

Desta forma, a presente obra foi dividida em duas partes interligadas dialeticamente: a Primeira Parte, intitulada: “Ultraneoliberalismo e conservadorismo” é constituída de quatro artigos que nos fazem refletir sobre a centralidade dessas temáticas. Na Segunda Parte, intitulada: “Políticas sociais em tempos ultraneoliberais e Serviço Social”, outros quatro capítulos buscam evidenciar esse tema, através de diferentes abordagens.

Na Primeira Parte: “Ultraneoliberalismo e conservadorismo”, apresentamos primeiramente o capítulo de Silene de Moraes Freire e Thaís Lopes Cortes, no estudo intitulado: “Políticas de combate à pobreza e avalanche ultraneoliberal: aportes para reflexão”, as autoras buscam fornecer reflexões para compreensão de como, no Brasil, políticas em plena consonância com o capital rentista, como as de combate à pobreza, contribuíram para uma despolitização favorecedora da imposição de ataques contínuos aos direitos sociais e trabalhistas nos governos ultraneoliberais recentes.

Na mesma parte da obra apresentamos o capítulo “Neoconservadorismo, Estado e vigilância”, de autoria de Vânia Morales Sierra, Renato dos Santos Veloso e Ellen Cristina Pereira Zacarias, o estudo nos faz pensar em geral, que nos processos de transformação da infraestrutura, as disputas se tornam mais acirradas, permitindo identificar a forma como os conflitos sociais articulam o econômico e o cultural. É nessa chave de interpretação que este artigo se propõe analisar o neoconservadorismo, considerando a reformulação que opera na vigilância e no exercício do controle social.

Seguindo a ordem sugerida nessa parte, no terceiro capítulo, “As duas faces da mesma moeda: ultraneoliberalismo e ultraneoliberalismo no Brasil da atualidade”, Maria Elizabeth S. Borges e Maurílio Castro de Matos, buscam enfrentar a falsa polêmica de que as diversas críticas do atual governo e seus seguidores a diversidade humana e a moralidade, trata-se de uma “cortina de fumaça”, atentando que esse ultraneoliberalismo é a contraface, necessária, do ultraneoliberalismo.

Ainda nesse bloco Felipe Demier em “Burguesia e pandemia: notas de conjuntura sobre neofascismo e ultraneoliberalismo no Brasil de Bolsonaro”, observa que a pandemia do coronavírus, que Bolsonaro chamara de fantasia, mostrou ser real e letal no país, e quando, diante disto, o governo segue não fazendo muito mais do que lavar as mãos – ou melhor, não lavá-las –, cresce a insatisfação de parcelas da população com o presidente, o que vem se expressando na ocorrência de “panelaços” plebeus em algumas grandes cidades, os quais, entretanto, ainda não alcançaram massivamente seus bairros mais populares e

periféricos. Com base em diversas “notas”, o estudo levanta aspectos importantes para aclarar o momento presente.

Finalizando essa parte as professoras Elaine Rossetti Behring, Juliana Cislaghi Fiúza e Giselle Souza em “Ultraneoliberalismo e bolsonarismo: impactos sobre o orçamento público e a política social” caracterizam o novo regime fiscal, a partir de 2016, como um desdobramento do ambiente de ajuste fiscal permanente no Brasil da redemocratização. Abordam a particularidade do ultraneoliberalismo, em especial no governo Bolsonaro, com destaque aos impactos da Emenda Constitucional 95 e as peças orçamentárias (PPA, LDO 2020 e LOA 2020) do governo federal indicando traços e tensões do ambiente explosivo de encontro entre ultraneoliberalismo e neofascismo no país, no ambiente de crise do capitalismo, acirrado pela pandemia mundial da COVID-19 da administração/gestão pública brasileira.

A Segunda Parte: “Políticas sociais em tempos ultraneoliberais e Serviço Social” tem início com o estudo de Maria Inês Souza Bravo, Joseane Barbosa de Lima e Maria Valéria Costa Correa, apresentado no capítulo intitulado: “Privatização e mercantilização da saúde e crise no Rio de Janeiro: o desmonte realizado pelas Organizações Sociais”. Neste texto, as autoras objetivam ampliar o debate dos rumos da política de saúde em nosso país, com ênfase na experiência das Organizações Sociais no Rio de Janeiro. As reflexões apontadas pelas autoras evidenciam o processo acirrado de privatização e de mercantilização da saúde, no contexto mais amplo da contrarreforma do Estado neoliberal e de crise no estado do Rio de Janeiro.

Na mesma parte da obra, Alba Tereza B. de Castro apresenta um capítulo que traz “Apontamentos sobre a classe trabalhadora brasileira nos processos de reestruturações do trabalho”. O capítulo pretende situar o Brasil no padrão de inserção na divisão social do Trabalho do mundo globalizado, apresentando seus impactos regressivos no conjunto dos direitos trabalhistas. Para isso, serão abordados os fundamentos e as características da estruturação do mercado de trabalho no país, dando foco à informalidade e à intensificação. Com base nas mudanças substantivas da sociedade brasileira de 1930 para os anos de consolidação da agenda neoliberal, serão feitos apontamentos sobre novos arranjos e configurações da classe trabalhadora.

Em seguida, ainda nessa seção, Márcia Cardoso Araújo e Andréa Gama discorrem sobre “Gênero, trabalho e Benefício de Prestação Continuada – considerações sobre as interfaces entre as políticas de previdência e assistência social”. O capítulo analisa, comparativamente, as semelhanças e diferenças nas trajetórias de trabalho de homens e mulheres que requereram o Benefício de Pres-

tação Continuada (BPC), por segmento social - idosos (as) e pessoas com deficiências - a partir de uma perspectiva de gênero, caracterizando o perfil socioeconômico dos dois grupos de requerentes e discutindo a relação entre as políticas de Previdência e Assistência Social, no decorrer da trajetória de trabalho desses (as) usuários (as). Trata-se de pesquisa qualitativa realizada através de entrevistas semiestruturadas com os (as) requerentes do BPC nas agências da previdência social, no município de Niterói/Rio de Janeiro.

Finalizando essa obra, no último capítulo “Serviço Social, Projeto Ético Político Profissional, produção de conhecimento”, as autoras Ana Maria de Vasconcelos e Juliana Ferreira Baltar realizam uma análise da produção de conhecimento da área de Serviço Social realizada no âmbito do NEEPSS, revelando uma frágil ou nula articulação dessa produção com a profissão e com o Projeto Profissional. Consideram que a produção está majoritariamente voltada para uma abordagem analítica da realidade social, em detrimento de uma abordagem, também, propositiva, que considere e instrua as respostas profissionais exigidas dos assistentes sociais às demandas dos trabalhadores e às requisições institucionais.

De fácil leitura, o livro confirma sua proposta de defesa da necessidade intransigente de se conhecer as amarras do tempo presente, na perspectiva de superá-lo. Também nesta obra, os leitores são convidados a (re)conhecer os níveis de aprofundamento instrumental do neoliberalismo e do conservadorismo, nessa latitude chamada Brasil.

Essas e outras questões apontam a relevância desse livro, que pretende ser uma contribuição para todos os que não se recusam a examinar as relações sociais de forma a apontar contradições no terreno da luta de classes, nas dimensões da cultura, da economia, do político e do simbólico.

Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS) da UERJ, 2020.

Maria Inês Souza Bravo
Maurílio Castro de Matos
Silene de Moraes Freire
(Organizadores)

Referências

Antunes, Ricardo. Net, set. 2017. “Com crise desigualdade aumenta pela primeira vez em 22 anos”. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/o-proletariado-em-tempos-de-pandemia/https://oglobo.globo.com/economia/com-crise-desigualdade-no-pais-aumenta-pela-primeira-vez-em-22-anos-21061992#ixzz4sFEddFnn>>. Acesso em: 20 set. 2017.

Brecht, Bertold. Tradução de Manuel Bandeira. Poesias Avulsas, abril de 2020. Disponível em: <<https://www.poesiaavulsa.com/2020/04/eugen-berthold-friedrich-brecht-1021898.html>>. Acesso em: 2019.